



19 de maio de 2020

COVID-19 – INQUÉRITO RÁPIDO E EXCECIONAL ÀS EMPRESAS (IREE)

PRIMEIRA QUINZENA DE MAIO DE 2020

Das empresas respondentes,

81% mantêm-se em produção ou funcionamento

68% referiram que a pandemia implicou uma redução no volume de negócios

50% reportaram que ocorreu uma diminuição no número de pessoas ao serviço

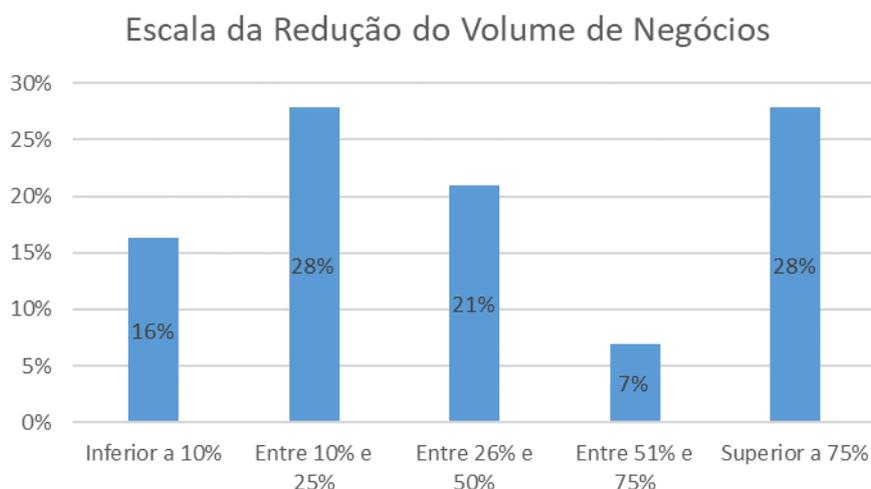
53% das empresas reportaram já ter beneficiado, ou planear beneficiar da Moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes

O SREA divulga hoje, o resultado do IREE no âmbito da pandemia COVID-19, inquérito que entra numa segunda fase, passando a uma periodicidade quinzenal, com esta fase de início do desconfinamento. Este inquérito é da iniciativa das autoridades estatísticas nacionais (Instituto Nacional de Estatística e Banco de Portugal), realizando-se em todo o território nacional, abrangendo 81 empresas com sede na Região Autónoma dos Açores. O SREA como autoridade estatística regional, e delegação do INE para as estatísticas de âmbito nacional, coordenou a recolha de informação na Região.

Nos Açores, a taxa de resposta global na referida quinzena foi de 85,2%, representando 95,0% do pessoal ao serviço (NPS) e 94,9% do volume de negócios (VVN). Estas percentagens foram superiores às verificadas no conjunto do país (61,8% na taxa de resposta global, representando 64,8% do NPS e 74,7% do VVN da amostra).

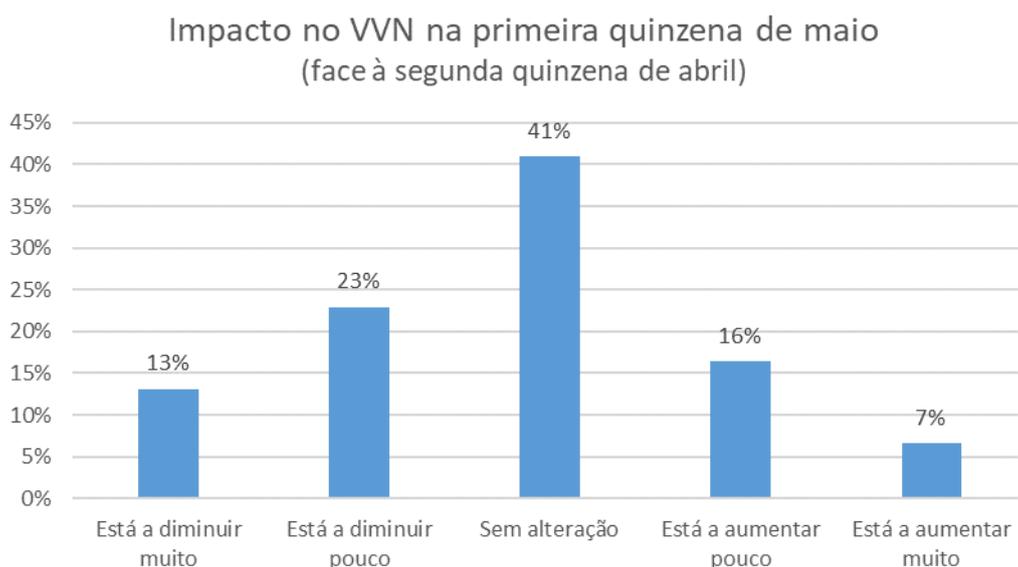
Nesta fase do inquérito, as respostas às questões referem-se às primeiras duas semanas do mês maio, lembrando-se que o inquérito na sua génese teve como objetivo apurar dados para o país, não estando desenhado para apuramentos ao nível de Região, **sendo os resultados apresentados referentes apenas às respostas obtidas, sem qualquer extrapolação.**

Das empresas que declararam ter uma redução do Volume de Negócios, face à situação expectável sem pandemia 16% referiu que tinha sido inferior a 10%, 28% que tinha sido entre 10% e 25%, 21% entre 26% e 50%, 7% entre 51% e 75% e 28% superior a 75%.



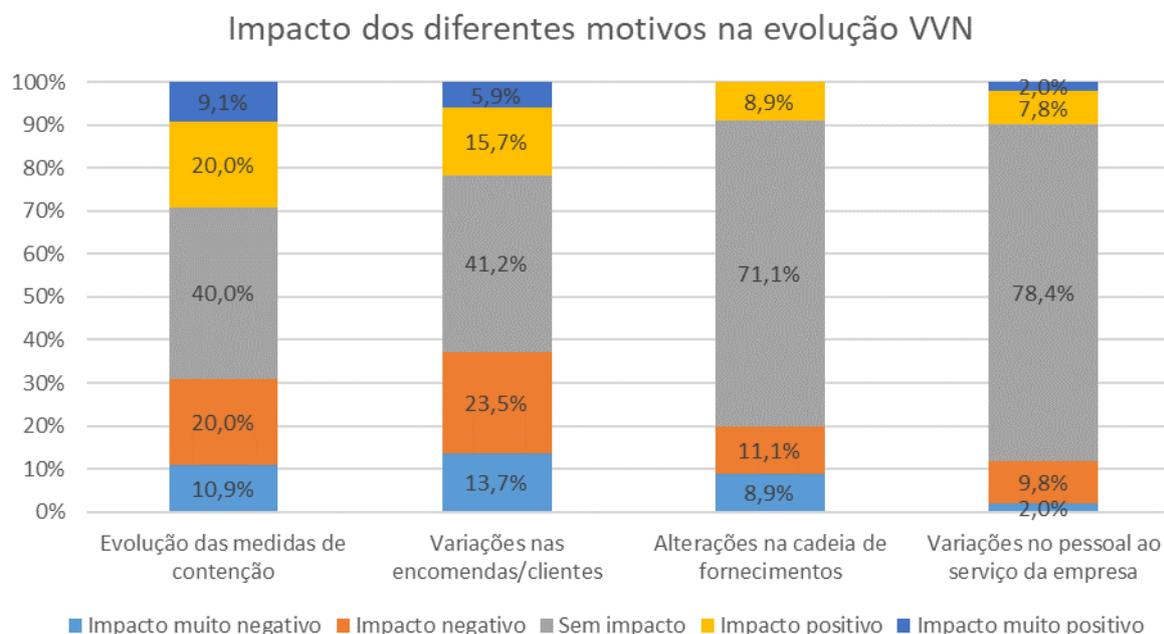
Quanto à evolução do Volume de Vendas na primeira quinzena de maio de 2020, face à segunda quinzena de abril de 2020, das empresas que responderam a esta questão, 13% declararam que o VVN está a diminuir muito, 23% que está a diminuir pouco, 41% não tiveram alteração, 16% que o VVN está a aumentar pouco e 7% que está a aumentar muito.

A nível nacional, 41% das empresas reportaram manutenção do volume de negócios, 41% assinalaram que o seu volume de negócios variou pouco face à segunda quinzena de abril (22% reportaram um aumento e 19% uma redução pouca significativa), 17% das empresas referiram uma redução muito significativa do seu volume de negócios e apenas 2% um aumento muito significativo.



Relativamente aos motivos para a evolução do Volume de Vendas e Negócios na 1ª quinzena de

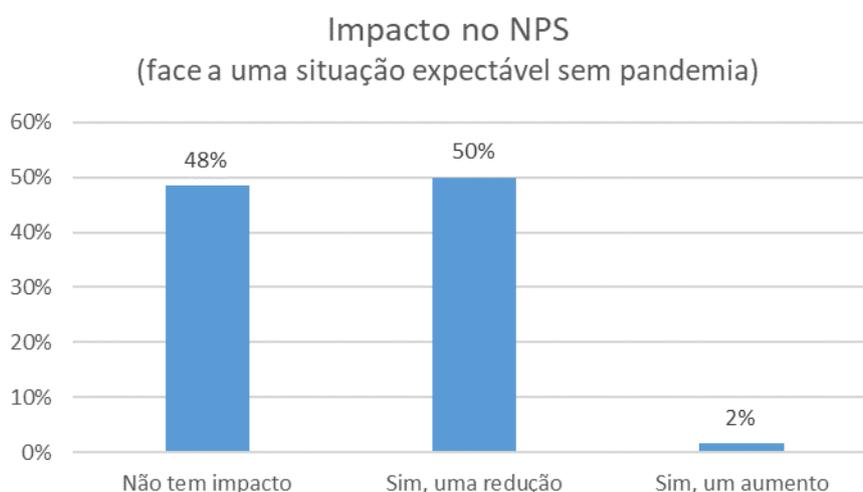
maio face à 2ª quinzena de abril, a *Evolução das medidas de contenção*, as *Variações nas encomendas/clientes* e as *Alterações na cadeia de fornecimento* são as principais razões apontadas para a variação do VVN, sendo que as *Variações no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na empresa* não tiveram grande impacto.



Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço na primeira quinzena de maio de 2020

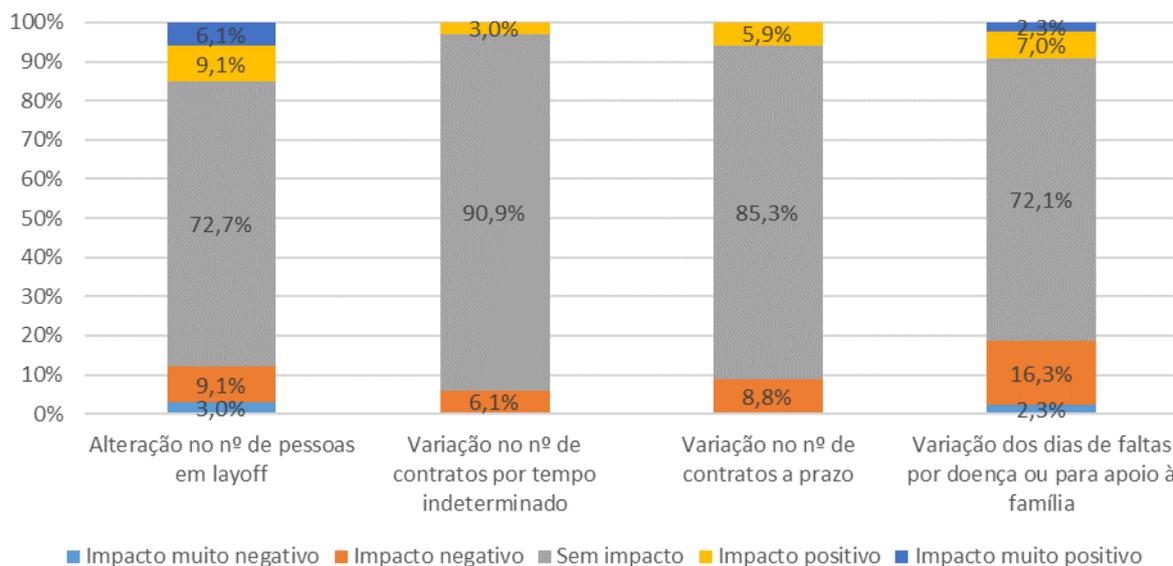
Face à situação expectável sem pandemia, das empresas que responderam ao inquérito, 48% afirmaram que a pandemia COVID-19 não teve impacto no número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar (NPS), 50% indicaram haver uma redução e 2% um aumento no pessoal ao serviço.

A nível nacional, 50% das empresas continuaram a reportar reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar. Uma percentagem também significativa (47%) reportou ausência de impacto da pandemia no pessoal ao serviço.



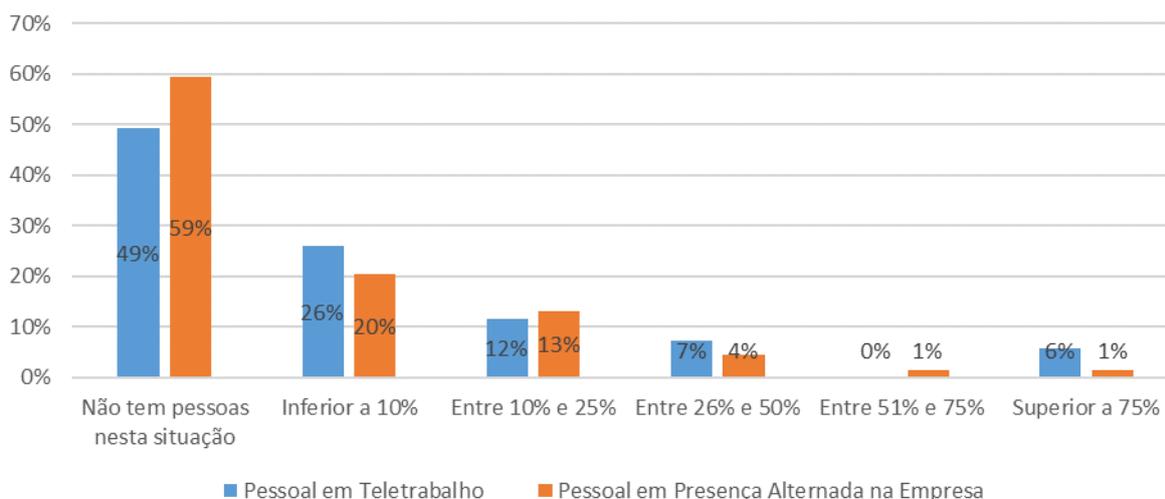
Relativamente aos motivos para a evolução do Pessoal ao Serviço na 1ª quinzena de maio face à 2ª quinzena de abril, a *Alteração no n.º de pessoas em layoff* e a *Variação dos dias de falta por doença ou apoio à família* são as principais razões apontadas para a variação do NPS, sendo que a *Variação no n.º de contratos por tempo indeterminado* e a *Variação no n.º de contratos a prazo* não tiveram grande impacto, quer positivo quer negativo.

Impacto dos diferentes motivos na evolução do Pessoal ao Serviço



Das empresas respondentes, 51% afirmaram ter colaboradores em regime de teletrabalho e 41% pessoal a trabalhar com presença alternada nas instalações da empresa, sendo que na maioria das empresas o pessoal nestes regimes não ultrapassa os 25%.

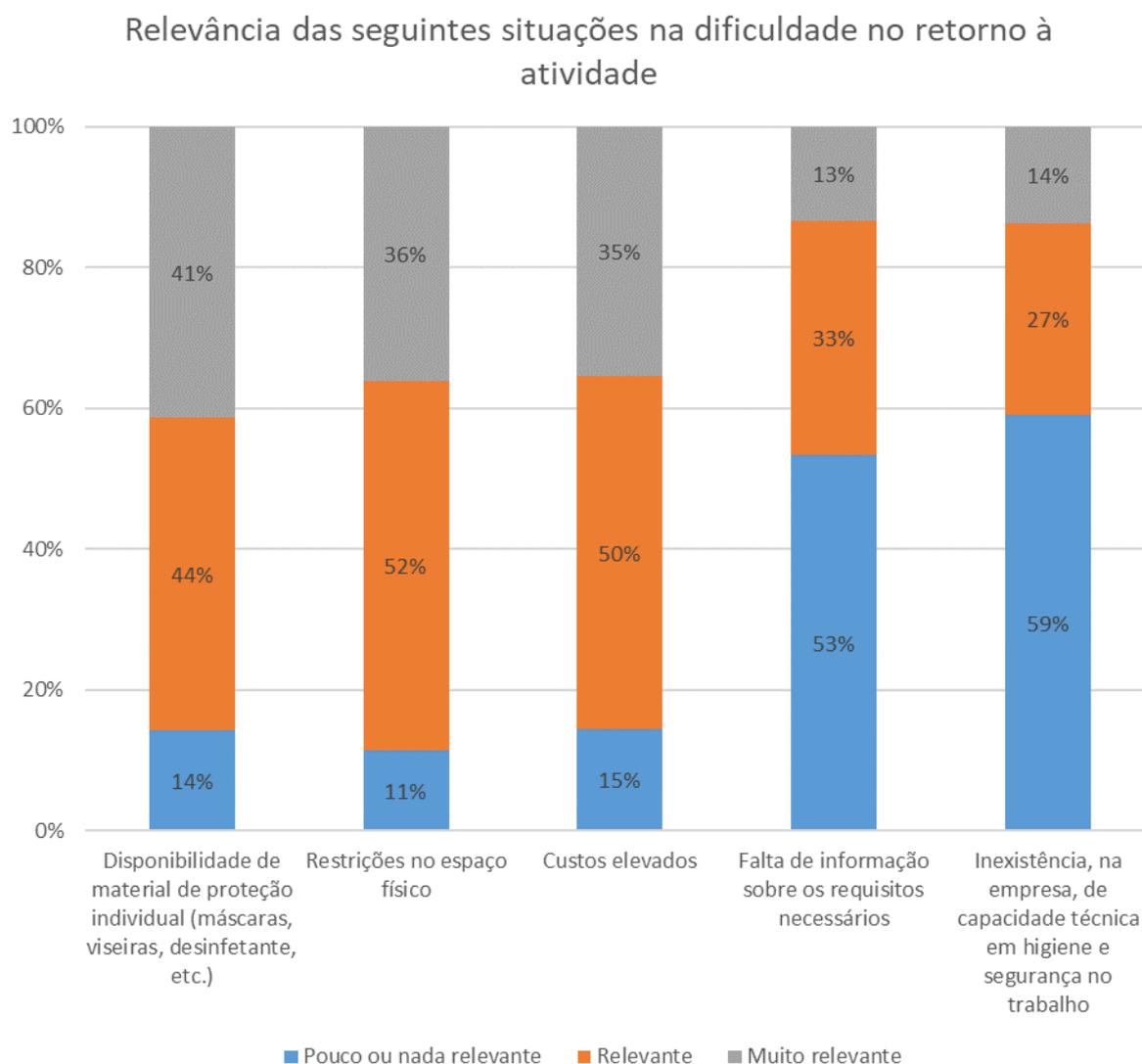
Situação do Pessoal em Teletrabalho/ Presença Alternada



Regresso à atividade na primeira quinzena de maio de 2020

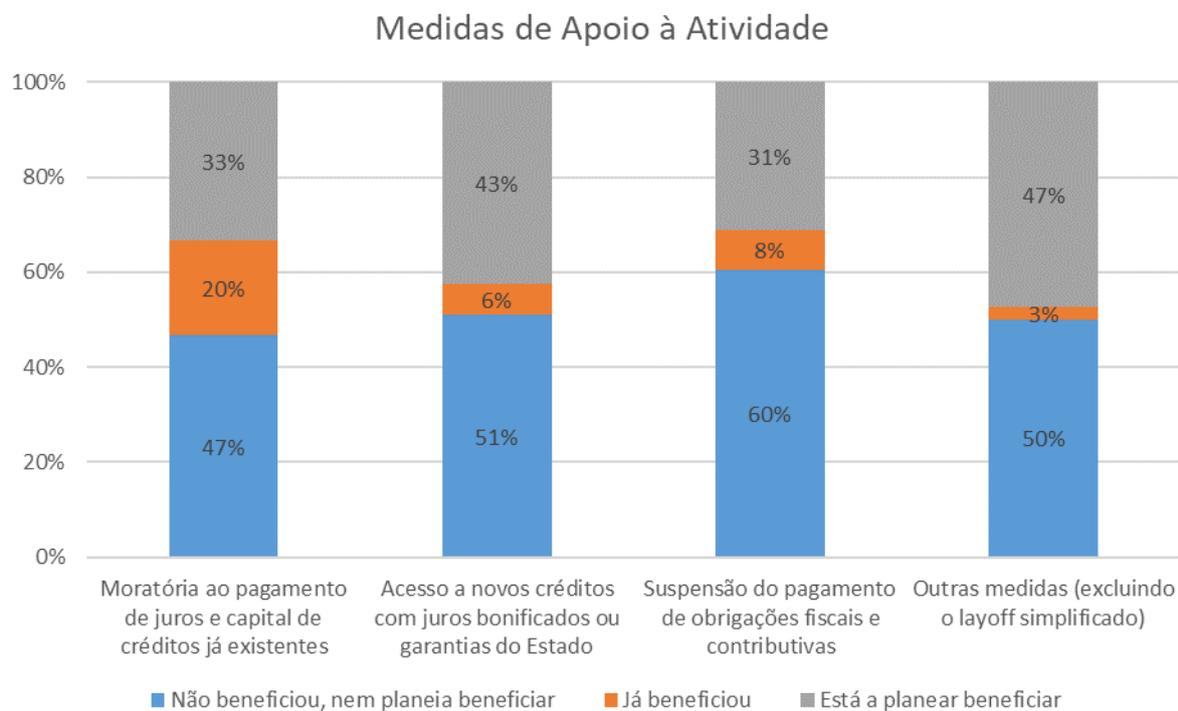
Nesta fase do inquérito COVID-19 – INQUÉRITO RÁPIDO E EXCECIONAL ÀS EMPRESAS (IREE) pretende-se identificar as dificuldades das empresas no retorno à atividade, a adesão presente, e futura, às medidas de apoio criadas adotadas e as alterações das condições financeiras a que as empresas estão sujeitas.

As principais situações que as empresas apontaram como condicionantes relevantes e muito relevantes ao retorno à atividade são a *Disponibilidade de material de proteção individual*, as *Restrições no espaço físico* e os *Custos elevados*, em que 41%, 36% e 35% das empresas consideraram muito relevante estas situações, sendo que a *Falta de informação sobre requisitos necessários* e a *Inexistência na empresa, de capacidade técnica em higiene e segurança no trabalho*, não foram consideradas tão relevantes como as primeiras situações.

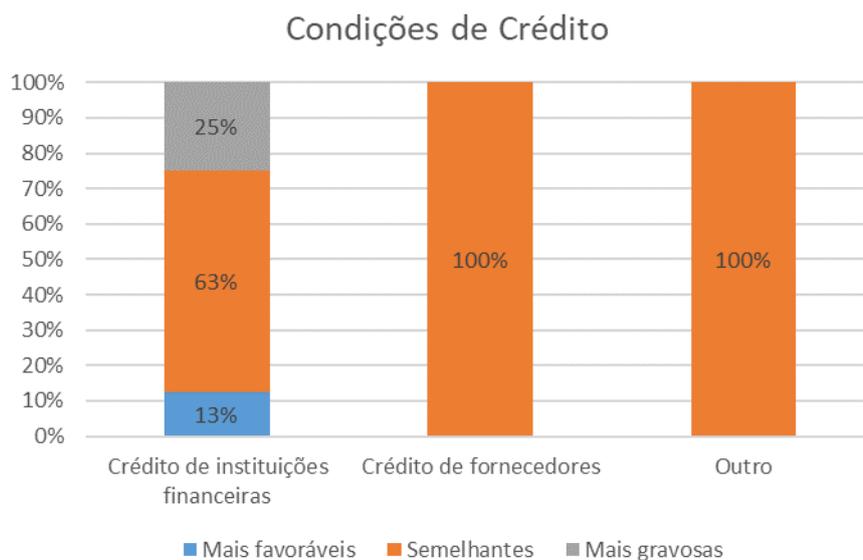


Em relação às medidas de apoio adoptadas pelas empresas, as empresas já beneficiaram principalmente da *Moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes* (20%), estando

mais de 33% das empresas a planear aproveitar esta medida. As principais medidas que as empresas estão a considerar, são *Outras medidas (excluindo o layoff simplificado)* e *Acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado*, 47% e 43% das empresas que responderam a esta questão.



Em relação ao acesso ao crédito, a totalidade das respostas aponta para condições semelhantes às anteriormente praticadas, no *Crédito de fornecedores* ou *Outro*. Já para o *Crédito de instituições financeiras*, 63% das empresas respondentes referiu semelhantes e 25% indicou ter condições mais gravosas.



Nota técnica

Este inquérito (COVID-IREE), tem uma frequência quinzenal e uma duração indeterminada – manter-se-á ativo enquanto se justificar.

Os dados estatísticos divulgados nesta nota informativa correspondem aos recolhidos pelo Inquérito Rápido e Excecional às Empresas na semana de 11 a 15 de maio, mas referentes à 1ª quinzena de maio.

O inquérito foi dirigido, a nível nacional, a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão representativas dos diversos setores de atividade económica, **sendo a amostra, para os Açores, de 81 empresas. Foram obtidas 69 respostas válidas, o que representa uma taxa de resposta global de 85,2%. As empresas respondentes representam 95,0% do pessoal ao serviço e 94,9% do volume de negócios da amostra.**

O SREA agradece a colaboração dos empresários açorianos, solicitando que continuem a responder ao COVID-IREE enquanto este permanecer ativo.

O objetivo do COVID-IREE é identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas, e nesta quinzena foram efetuadas questões sobre o volume de negócios, o pessoal ao serviço, o pessoal ao serviço em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa, a dificuldade no cumprimento dos requisitos de higiene e segurança necessários para a retoma da atividade, a utilização de instrumentos de apoio públicos e o recurso ao crédito.

Como nota importante para a boa leitura dos dados deve-se ter em conta que **os dados apresentados para os Açores são os dados das respostas obtidas, sem qualquer extrapolação.** Por essa razão também, o conjunto de informação divulgada é mais reduzido, quando comparado com a informação disponibilizada para o país, pelo INE..